

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

Liliana Link Romagna

A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS GUARATUBANOS:

UM LEVANTAMENTO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO

DO ENSINO MÉDIO

Matinhos

2011

**A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS GUARATUBANOS:
UM LEVANTAMENTO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO
DO ENSINO MÉDIO**

Liliana link Romagna¹

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Questão Social: A Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Andréa Knabem

MATINHOS

2011

¹ Formada em Pedagogia 2003, pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.

A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS GUARATUBANOS: UM LEVANTAMENTO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

RESUMO:

O adolescente está ingressando no mundo adulto e se espera que este comece a traçar seu futuro e assim escolher uma profissão. Este artigo tem como objetivo pesquisar como os jovens de Guaratuba se posicionam em relação ao seu futuro profissional, como estão na escolha de sua carreira profissional, se Guaratuba interfere em suas escolhas, como eles têm buscado informações em relação a sua escolha, o que interfere nessa escolha e como a escola participa nesse processo de escolha. Participaram dessa pesquisa 165 alunos, do terceiro ano do Ensino Médio, de seis escolas, sendo cinco públicas e uma particular. Foram entrevistados estudantes. Sendo 55% do sexo feminino, 45% do sexo masculino, com idades entre 16 a 28 anos. Utilizou-se um questionário sócio demográfico e questões sobre a temática da exploração vocacional. O resultado da pesquisa mostrou que os jovens gostariam de terminar o Ensino Médio e depois continuar estudando e trabalhando. Eles têm buscado informações, mas alguns não possuem nenhuma informação a cerca dos cursos e instituições de ensino. Muitos questionaram que para ter um futuro precisam se retirar de Guaratuba, mas ao mesmo tempo questionam se a cidade lhes proporcionasse mais incentivos, permaneceriam. Para eles a escola não ajuda muito no processo da escolha.

Palavras-chave: escolha profissional, ensino médio, jovens de Guaratuba.

Introdução

A maior parte de nosso tempo é ocupada com o trabalho. Sabemos que, depois de certa idade, teremos de trabalhar para sobreviver, e ninguém neste mundo gostaria de passar o resto de sua vida dedicando energias a alguma tarefa que lhe desagrade. Assim, a escolha de uma ocupação ou de uma profissão torna-se muito importante para o jovem.

Um campo de forças envolve essa fase de transição na vida dos jovens, que os leva para lugares que não escolheram e onde não pretendiam estar, mas que foi determinado em sua trajetória de vida e formação, muito mais pelas condições de nascimento e conseqüente posição que ocupam na sociedade brasileira do que pelos seus projetos, seus sonhos e suas metas.

A opção por uma profissão nem sempre é algo fácil e pode tornar-se uma tortura para o jovem que necessita posicionar-se diante de uma profissão. Isso ocorre porque normalmente a escolha é feita numa época de transformações e mudanças físicas e psíquicas, o que por si só já gera conflitos. Além disso, a sociedade, a família e os amigos cobram urgência num posicionamento para o qual nem sempre o jovem está preparado. (FILIZATTI, 2003, p.93).

Quando pensamos em escolher algo, de imediato temos de considerar as características dos diversos objetos que nos apresentam como passíveis de serem escolhidos. Considerando: o mercado de trabalho, a importância social e a remuneração das profissões e ainda o tipo de trabalho e as habilidades necessárias ao seu desempenho.

Vemos que a questão da escolha de um futuro profissional, ou seja, o sentido atribuído pelos jovens a esta questão, deve ser compreendido como expressão de uma realidade social, mediada pelo processo de globalização, pela sua expressão ideológica, o neoliberalismo, e pelo desemprego. (AGUIAR, OZELLA, 2003, p. 254).

Escolher pressupõe também uma não escolha. Significa abrir mão de alternativa pela qual também se sente atraído. Com essas incertezas e inseguranças, na escolha, o adolescente pode ter dificuldade nessa escolha e muitas vezes a sua realidade também não ajuda, fazendo que esse jovem não tenha muito futuro.

Uma primeira questão a ser destacada é que a história social, econômica e a ideologia apresentam-se como fundamentos para compreendermos o significado da escolha atribuída pelos jovens em questão. (AGUIAR, OZELLA, 2003, p. 257).

O início da adolescência está nitidamente demarcado pela puberdade. A adolescência é uma fase de transição, de experimentação e de ambigüidade entre ser criança e ser adulto, e é justamente neste período de crise e conflitos pessoais, o jovem sente-se inseguro e imaturo para escolher a sua profissão. Recebendo influências de todos os lados; família, escola, amigos, mídia, dificultando ainda mais na sua escolha.

Em meio às transformações pelos quais passam, os adolescentes são surpreendidos por várias indagações, uma delas referente à escolha profissional. (SOARES, 2002, p. 87).

Poucas fases da vida são tão difíceis quanto à adolescência, de muitas dúvidas e insegurança. A escolha da carreira é uma das mais importantes da vida. O processo de escolher está longe de ser simples e geralmente apresenta melhores resultados quando conta com a participação do meio social, tais quais pais e familiares, amigos, escolas, entre outras instituições.

Todos nós queremos trabalhar em alguma profissão que tenha importância social e seja bem remunerada. Por outro lado todas as profissões têm importância social, pois todas elas respondem a algum tipo de necessidade social e contribuem para a vida em sociedade.

Há fatores que complicam a escolha e que impõe aos jovens o sacrifício de muitos sonhos. Para os jovens de Guaratuba alguns são preponderantes – a disponibilidade dos cursos na região é escassa e o poder aquisitivo da maioria, dificilmente contornáveis. Portanto, a escolha deve ser feita com olhar a mais logo prazo, sem prejuízo do objetivo maior que deve ser a projeção de si próprio como profissional capaz e comprometido tanto com seus sonhos quanto a conquista de novos patamares de qualidade para a vida humana, hoje tão conturbada. Quando chega à hora de escolher uma profissão, surgem diversos questionamentos, mas o mais importante é do curso que escolher e como fazer a opção.

Escolher um curso superior não é a solução para o problema da escolha profissional. Passar no vestibular muitas vezes torna-se a dificuldade maior que os jovens devem enfrentar. (SOARES, 2002, p. 28).

Os adolescentes, futuro de um país que possui grandes diferenças sociais e que no decorrer do tempo vem lutando para um bom desenvolvimento, veem a

nossa sociedade com olhares mais críticos, ansiando por uma vida estável em uma profissão “Motivadora”, muitas vezes contrariando seus pais. Mas infelizmente se deparam ao primeiro passo de sua jornada, que as opções de cursos profissionalizantes e até mesmo ensino superior são restritas e muitas vezes o que procuram estando muito acima de suas condições financeiras até mesmo na questão de locomoção, o que acaba por desmotivá-los.

Uma escolha da profissão é uma das decisões mais sérias da vida de uma pessoa, pois ela determina, de certo modo, o destino do indivíduo, bem como seu estilo de vida, a educação e até o tipo de pessoas com quem irá conviver no trabalho e na sociedade. (NEPOMUCENO, WITTER, 2010, p.16).

Os adolescentes têm livres escolhas. Porém, toda essa liberdade, provoca angústia. Fazer a escolha de seu futuro profissional implica buscar uma identidade profissional. A identidade profissional vai além da vocação. É construída na sua história de vida, no âmbito familiar e nos diversos ambientes no qual está inserido.

Existem vários outros fatores que são determinantes na escolha profissional, esses fatores são políticos, econômicos, sociais, educacionais, psicológicos e familiares. O fator político refere-se às políticas governamentais em relação à educação, os fatores econômicos dizem respeito à globalização, informação das profissões, falta de oportunidades, desemprego, falta de planejamento econômico..., os fatores sociais dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, busca da promoção social por meio do estudo, influência da sociedade na família..., os fatores educacionais compreendem, de forma geral, todo o sistema de ensino brasileiro..., os fatores familiares impõem uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. (NEPOMUCENO, WITTER, 2010, p.16).

Todos os jovens têm sonhos, mas a realidade com que eles convivem muitas vezes não se realiza. Muitas vezes, para os jovens de Guaratuba a realidade não é muito animadora. Esses jovens, quando terminam o ensino médio, se deparam com a dura escolha, trabalhar ou freqüentar uma faculdade. Em que trabalhar, pois a opção de emprego é complicada, não tendo muitas vagas e opções, pois a cidade não tem pólo industrial, na área de turismo também sofre, sendo que as ofertas de empregos aparecem muitas vezes na época da temporada. A falta de emprego principalmente para os jovens em término do Ensino Médio no município de Guaratuba indicou o interesse de pesquisar qual o futuro desses jovens, o que os mesmo estão procurando, qual a opinião dos mesmos a respeito ao município de Guaratuba-PR, como eles estão informados em relação ao seu futuro profissional e como e o que interfere nessa escolha.

Conhecendo Guaratuba

O município de Guaratuba está localizado a 3 m de altitude, possui área de 1.316,51 km² e distância de 115 km de Curitiba, capital do estado, 65 km de Joinville, em Santa Catarina, e 54 km da cidade de Paranaguá. Possui população de 32.013 habitantes, de acordo com informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), sendo 86% na área urbana e 14% na área rural, conforme consta no documento Domicílios e População, Censo 2010. “Seu clima é tropical superúmido, sem estação seca definida, com temperatura média de 22° C no verão e 18°C no inverno, de acordo com o Caderno Estatístico do Município de Guaratuba (IPARDES, 2009) e sua latitude é 25° 52’ 58” Sul e sua longitude é 48° 34’ 29” Oeste, segundo o mesmo documento”. Limita-se ao norte com os municípios de Morretes e Paranaguá e a leste com o município de Matinhos e Oceano Atlântico, ao sul faz divisa com os municípios de Itapoá e Garuva no estado de Santa Catarina e a oeste com o município de São José dos Pinhais.

Guaratuba possui 6 creches municipais, 18 estabelecimentos que ofertam a modalidade pré-escolar, 29 estabelecimentos o Ensino Fundamental, e 5 o Ensino Médio, sendo 3 particulares. A população economicamente ativa de Guaratuba (PEA) na rede urbana é de 10.254, na zona rural de 1.922, sendo 7.555 masculinos e 4.621 femininos, apresentando um total de 12.176.

Essa pesquisa procurou compreender como se realiza a escolha profissional e educacional dos jovens de Guaratuba, definindo como os jovens são influenciados na escolha profissional. Apontando as escolhas profissionais, quais os passos que eles seguem nessas escolhas, procurando conhecer de que forma que eles procuram se preparam para suas escolhas.

A pesquisa realizada com os jovens

A pesquisa foi realizada em 6 escolas da rede estadual de ensino e 1 escola particular, no município de Guaratuba-PR, sendo 3 escolas que oferecem o Ensino fundamental (5^a a 8^a série) e Ensino Médio, e uma escola que oferece o Ensino Médio, uma escola que oferece o Ensino Médio e Formação de Docente, uma escola que oferece desde a Educação Infantil ao Ensino Médio (sendo esta

particular), e uma escola que oferece desde Ensino Fundamental ao Ensino Médio sendo essa na Zona Rural.

Participaram da pesquisa 165 alunos do 3º ano do Ensino Médio. A indicação e autorização das turmas do 3º ano do Ensino Médio, para participarem da pesquisa, foram dadas pela equipe pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

A coleta de dados foi realizada através de questionários com questões fechadas e questões abertas.

A coleta de dados foi feita de forma coletiva em sala de aula durante um período de aula dos alunos. Os estudantes receberam o questionário e foram solicitados a responder às questões formuladas. Antes da aplicação do questionário, teve uma breve explicação sobre os objetivos da pesquisa.

Os jovens de Guaratuba

O formulário de levantamento de dados pessoais e da situação da escolha profissional possibilitou identificar o perfil sócio-demográfico dos estudantes pesquisados. Tal instrumento também levantou dados sobre a quantidade de informação percebida (sobre a profissão pretendida) e também sobre a situação em relação à escolha, e os critérios utilizados, dificuldades encontradas, morando em Guaratuba o que pode interferir nessa escolha. O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo da escolha da profissão do adolescente, em que são verificados os critérios, as influências e as dificuldades que esse processo está sujeito e que implica uma decisão. Também foi possível investigar o papel da escola na escolha profissional. Quando os jovens se deparam com as escolhas, sentimentos são despertados nos adolescentes, com medo, dúvida e insegurança pelo fato de acharem que não vão conseguir fazer uma escolha satisfatória. A seguir cada um destes itens será explicado.

Em relação ao perfil dos jovens 55 % são do sexo feminino e 45 % do sexo masculino. A idade variou entre 16 a 28 anos, estando à maioria com 17 anos. Os participantes eram estudantes de escola pública e particular do município de Guaratuba, que estavam cursando a terceira série do ensino médio. Em relação ao

estado civil, 93% dos jovens entrevistados são solteiros, 3% responderam que estão namorando e 4% responderam que são casados.

Em relação à escolaridade 94% sempre estudou em escolas públicas, 4% estudou a maior parte do tempo em escolas particulares, 2% estudou a maior parte do tempo em escolas públicas. A renda familiar dos entrevistados ficou em 60% de 2 a 3 salários mínimos, 19% de 4 a 5 salários, 13% em um salário mínimo e 8% acima de 5 salários.

Em relação ao morar, 82% responderam que moram com os pais, 10% moram com família própria e 8% moram com outros parentes.

Em relação ao que os jovens atualmente estão fazendo, 53% só estuda e 47% trabalha e estuda. Dos jovens que estão estudando e trabalham as atividades que exercem no momento são: atendente, refrigeração industrial, distribuidora de bebidas, ajudante de estofaria, secretária, auxiliar bibliotecário, jogador de futebol, professora de inglês, vendedora, garçom, porteiro, vendedor, gerente de sorveteria, LAN House, prestação de serviços, balconista, balconista em autopeças, bar, auxiliar de cozinha, operadora de caixa, supervisora, pacoteira, montador de esquadilhas de alumínio, manicure, do lar, lavrador, agricultor, autônomo, comércio, entregador, azulejista, auxiliar administrativo, vidraceiro, bicicletaria, padaria, cozinheira, eletricitista, padeiro, ajudante materiais de construção, auxiliar de entrega, pintor, trabalha com os pais.

Em relação à escolaridade dos pais as mães 25% têm o Ensino Médio Completo, 25% têm o Ensino Fundamental Incompleto, 14% Ensino Fundamental completo, 10% Ensino Médio Incompleto, 10% tem o Ensino Superior Completo, 4% Ensino Superior Incompleto, 4% possui Pós-Graduação, 1% Mestrado, 2% não possui escolaridade e 5% não respondeu. Os pais, 23% possui o Ensino Médio completo, 12% possui o Ensino Médio incompleto, 11% Ensino Fundamental Completo, 32% Ensino Fundamental Incompleto, 4% Ensino Superior completo, 4% Ensino Superior Incompleto, 2% possui Pós-Graduação, 1% possui mestrado, 1% não possui escolaridade, 10% não responderam.

Em relação à profissão dos pais, a profissão das mães, 26% do lar, 12% diarista, 10% professora, 9% doméstica, 5% zeladora, 2% serviços gerais, 2%

aposentadas, 2% autônoma, 2% cozinheira, 2% funcionária pública, 5% agricultora, 5% não responderam, 18% outras profissões se destacaram. As profissões dos pais que se destacaram foram: 9% pedreiro, 6% pescador, 6% construtor, 6% agricultor, 5% motorista, 5% funcionário público, 4% serviços gerais, 4% comerciante, 4% autônomo, 2% policial militar, 2% empresário, 2% mecânico, 2% aposentado, 8% não responderam, 35% outras profissões.

Os entrevistados responderam como está sua relação com o final do ensino Médio, onde 60% pretendem trabalhar e continuar estudando, 23% vai prestar o vestibular, 11% continuar estudando e 6% só pretendem trabalhar.

A maioria dos jovens brasileiros, ao escolher uma profissão, tem como base pouca ou nenhuma informação concreta, geralmente são informações distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, além de serem desarticuladas de seu próprio perfil profissional. (MOREIRA, 2000 p. 134).

Sabemos como é difícil a escolha profissional, principalmente nesse momento para os jovens, pois nem sempre este jovem faz uma escolha profissional madura e adequada à realidade, sendo necessário que este compreenda os seus conflitos para que possa decidir. Essa pesquisa mostrou como eles estão muito divididos nessas escolhas. Em relação à escolha profissional o gráfico 1 mostra as opiniões, sendo que 27% já fez a escolha e 26% está em dúvida entre 2 carreiras, 23% já fez a escolha e ainda tem dúvidas, 18% não tem idéia do que escolher e 6% está em dúvida entre 3 carreiras.

Gráfico 1. Posição dos jovens em relação à escolha profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

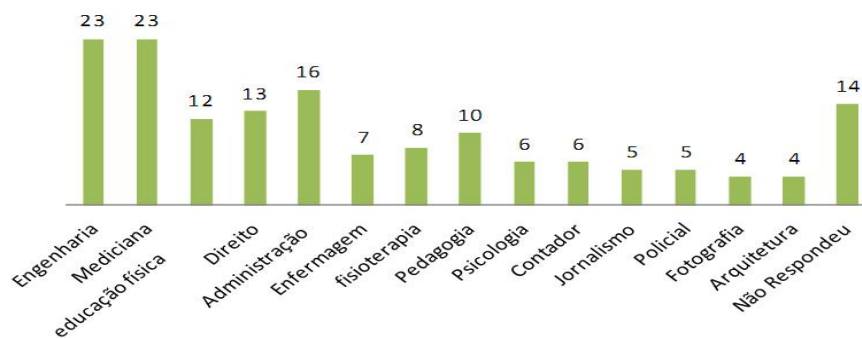
Os dados acima indicam o que Soares (2002) aponta como

O momento da escolha da profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É quando ele está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem ele não quer ser. (SOARES, 2002, p. 87).

Quando a questão era para citar quais profissões que o jovem pensou em seguir. Constatou uma grande diversidade de respostas, as quais variaram entre 59 escolhas, porém as mais recorrentes foram: 14% responderam Engenharia (civil, mecânica, elétrica), 14% responderam medicina, 7% Educação Física, 8% Direito, 10% Administração 4% Enfermagem, 5% Fisioterapia, 6% Pedagogia, 4% Psicologia, 4% contador, 3% Jornalismo, 3% Policial, 2% Fotografia, 2% Arquitetura, 9% Não responderam. No gráfico 2 é possível ver as profissões que os jovens escolheram.

Escolher significa dar preferência, selecionar, decidir pelo melhor num dado momento. Atualmente, eleger uma profissão faz-se necessário, principalmente quando deparamos com o mercado de trabalho. (SOARES, 2002, p. 54.).

Gráfico 2 – Profissões que os jovens pensaram em escolher



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

O crescente desemprego e, conseqüentemente, a necessidade de recolocação no mercado, a extinção de algumas profissões, o surgimento de outras, são transformações importantes que estão ocorrendo no mercado de trabalho. A escolha da profissão reflete tanto a possibilidade de realização pessoal quanto a de concretização de um projeto de atuação na sociedade.

Para o jovem, a escolha profissional compõe a ocasião em que ele está buscando conhecer melhor seus gostos, interesses e motivações. É o momento em que afloram suas identificações como o grupo familiar ou com o grupo de pares. (SOARES, 2002, p. 54).

Em relação aos critérios que utilizaram para escolher a profissão, os jovens esperam alcançar a felicidade, serem bem sucedidos na vida, almeja ter sucesso, dinheiro e poder. Então houve assim 5 categorias de escolhas que estão definidas no gráfico 3, sendo que 50% indivíduos escolheram a identificação do curso, suas habilidades, 8% indivíduos optaram pelo retorno financeiro, mercado de trabalho, 5% indivíduos optaram ramo de família, sonhos, modelos de conhecimentos, amigos, 4% indivíduos por gostar das matérias relacionadas ao curso que pretende seguir e 14% indivíduos não responderam.

Gráfico 3 – Critérios que os estudantes do Ensino Médio do município de Guaratuba utilizaram para escolher uma profissão.



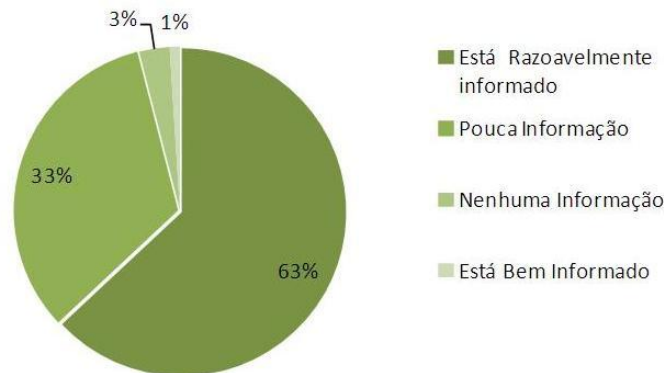
Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Os dados acima indicam o que Moreira (2000) diz sobre a escolha profissional

Sabemos que a maioria dos jovens brasileiros, ao escolher uma profissão, tem como base pouca ou nenhuma informação concreta; geralmente são informações distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, além de serem desarticuladas de seu perfil profissional. (MOREIRA, 2000, p. 134).

Em relação aos cursos que pensaram em escolher, como eles avaliam a quantidade de informação que possuía 63% está razoavelmente informado, 33% pouca informação, 3% nenhuma informação e 1% está bem informado tanto quanto ao curso como a área de atuação. Mas os alunos que moram na área rural são os jovens que apresentaram pouca informação e no momento não estão buscando informações, pois para eles nesse momento é mais importante terminar o ensino médio. Alguns alunos que freqüentam as escolas que tem como freqüência os jovens de bairros mais retirados também tiveram alguns jovens que não estão preocupados em buscar informações, pois para eles terminar o ensino médio já é sua meta, conforme apresento no gráfico 4.

Gráfico 4 – Em relação aos cursos que os jovens de Guaratuba pensam em escolher



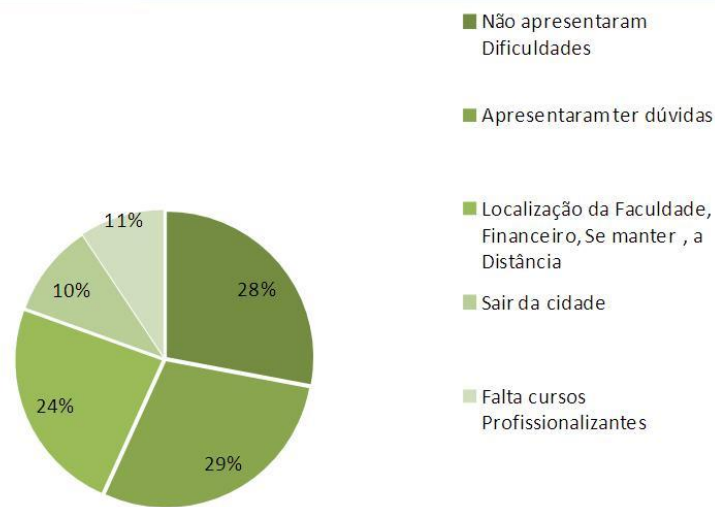
Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Sabemos o quanto é difícil o momento da escolha e os sentimentos que surgem nesse momento conforme cita Lara, Araújo, Lindner, Santos. 2005

Esses sentimentos surgem com mais intensidade no momento da escolha é para a vida inteira, descartando a possibilidade de que a escolha possa vir a mudar futuramente. Essa preocupação se dá, visto que a escolha da profissão é um dos fatores que marcam a transição da adolescência para a vida adulta. (LARA, ARAÚJO, LINDNER, SANTOS. 2005 p.60).

A análise das respostas dos participantes permitiu identificar várias categorias, mas cinco se destacaram em relação às dificuldades encontradas. Nas verificações das respostas, 20% indivíduos alegaram não ter dificuldades, 21% apresentaram dúvidas na escolha, 17% a localização da faculdade, financeiro, se manter e a distância, 7% a maior dificuldade é ter que sair da cidade, 6% a falta de cursos profissionalizantes, 4% o mercado de trabalho, 3% a localidade onde mora, 7% alegaram pouco conhecimento, 2% o acesso ao vestibular, 2% falta de tempo, 2% falta de emprego, 6% não responderam, 3% a diversidades de cursos na mesma área, aceitação da família, onde estuda esta profissão, e também a dificuldade de trabalhar com sangue. No gráfico 5 é apresentado essas dificuldades.

Gráfico 5 – Dificuldades encontradas na Escolha Profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

A seguir será exemplificada cada categoria encontrada nas respostas

- Dúvidas na escolha, medo se vai agradar, adaptar-se:

A maior dificuldade na hora da escolha é a incerteza se você realmente vai gostar com o passar do tempo; é difícil escolher uma profissão porque eu tenho que escolher algo que me agrade e que lucre; não sei se é realmente o que quero, se eu vou me adaptar a ela vou gostar de fazer ela e o medo de não ser bem sucedida, uma boa profissional.

- Na categoria nenhuma dificuldade:

Os jovens indicaram que não apresentam dificuldades na escolha, pois desde pequeno já sabiam o que queriam fazer; escolheu o que gosta de fazer e/ou está convicto, pela profissão que quer exercer.

- Localização da faculdade, financeiro, se manter, distância:

Os jovens apontam que não possuem condições financeiras, para trocar de cidade; a distância e o recurso financeiro interferem na possibilidade de escolha, poucas opções nas faculdades da cidade

com os cursos desejados fazem ir para outras cidades, o que fica difícil para se manter.

- Falta de cursos profissionalizantes:

Destaca-se que a cidade de Guaratuba não tem cursos profissionalizantes; a falta de informação desses cursos profissionalizantes enquanto uma possibilidade de área de trabalho e a falta de cursos preparatórios que possibilitem o ingresso em instituições do ensino superior.

Morar no município de Guaratuba pode interferir na sua decisão de escolher uma carreira profissional. Os jovens de Guaratuba mostraram divididos na opinião de como o município de Guaratuba pode interferir nas suas escolhas profissionais, sendo que 28% indivíduos responderam negativamente que morar em Guaratuba interfere na sua escolha. 27% responderam afirmativamente que pode interferir na sua escolha. 19% responderam que a falta de opções de faculdades em Guaratuba interfere na sua escolha. 14% responderam que a falta de estrutura, recursos, falta de empregos aqui em Guaratuba interfere na sua escolha. 7% responderam que a distância dos grandes centros interfere na escolha, 3% indivíduos responderam que a falta de cursos na única faculdade de Guaratuba, 2% não responderam.

Gráfico 6 – Guaratuba pode interferir na sua decisão



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

A importância da escola na escolha profissional como cita Soares (2002)

A escola é definida como o espaço onde o aluno desenvolve suas potencialidades afetivas- cognitivas e sociais, e seu objetivo seria não só fornecer conhecimentos teóricos, mas também preparar para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional. (SOARES, 2002, p. 25).

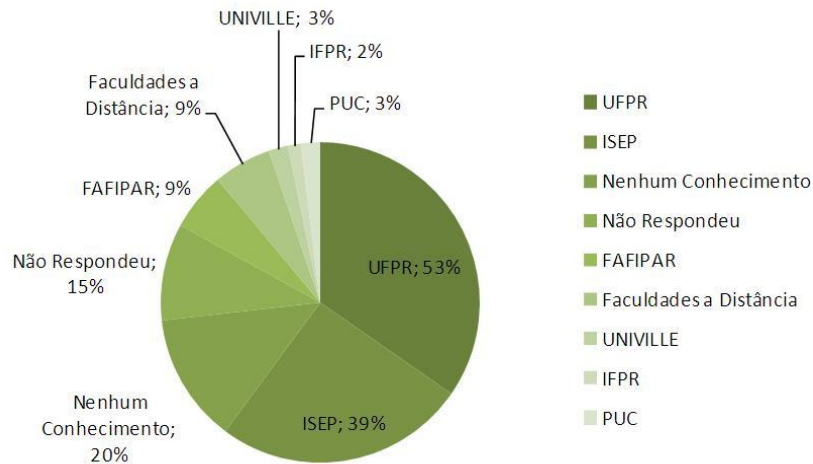
A opinião dos alunos sobre a promoção ou não de ações que auxilia em sua escolha profissional por parte da escola. 50% dos participantes responderam positivamente que a escola ajuda na escolha profissional, 42% responderam de forma negativamente que a escola não ajuda na escolha profissional, 5% estão em parcialmente em dúvidas ou muito pouco que a escola ajuda nessa escolha, 3% não responderam. O tipo de assistência a que os alunos se referiam, caracteriza-se por: assuntos abordados pelo professor em sala de aula, possibilidade de esclarecimentos sobre os cursos, aplicação de conteúdos, influência de professores devido à afinidade em relação aos estudantes que alegaram que a escola não ajuda: os assuntos foram: Embora haja algumas tentativas, é insuficiente para ajudar na escolha, não ajuda em nada nem sabe explicar o curso, pela falta de comunicação com os estudantes e falta de atividades mais focadas nos cursos mais escolhidos, falta muita ajuda deles, eles deveriam organizar feiras para nos ajudar. Em relação às dúvidas, muito pouco, os assuntos foram: muito pouco, as escolas (todas)

preparam os alunos no conteúdo, mas com pouca prática, mais ou menos, pois é comentado muito sobre profissões, apenas sobre vestibular.

Acreditamos que as escolas brasileiras, da maneira como estão planejadas e estruturadas, não contribuem nesse processo de decisão. Há uma tendência em massificar o corpo discente, anulando a individualidade do aluno, deixando-se assim de adaptar o conteúdo das aulas à realidade do mundo do trabalho. (MOREIRA, 2000, p.134).

Em relação aos conhecimentos de instituições de ensino superior no litoral paranaense houve uma demonstração de conhecimento nas instituições, onde 53% responderam conhecer a UFPR (Universidade Federal do Paraná), 39% responderam conhecer a faculdade de nosso município ISEPE (Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), 20% responderam não possuir nenhum conhecimento, 15% não responderam 9% responderam FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá), 9% responderam as faculdades a distâncias, 3% responderam a UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville) 2% IFPR (Instituto Federal do Paraná), 3% PUC (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) sendo que estas não pertencem ao litoral. O que chamou atenção a essa questão foi à falta de conhecimento aos alunos que moram na Zona Rural.

Gráfico 7 – Conhecimento dos jovens de Guaratuba sobre as instituições universitárias no Litoral



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

A escolha profissional está diretamente ligada à felicidade do indivíduo, uma vez que a pessoa irá passar a metade, ou mais, de seu dia, dedicando-se ao seu trabalho, além de que, é este ambiente um contexto rico em relações sociais. E é por meio das relações que o homem sobrevive; é na interação com o ambiente e com o próximo que o sujeito poderá estabelecer o seu estilo de vida, ou seja, é o trabalho que torna exequível seu reconhecimento na sociedade. (LARA, ARAÚJO, LINDNER, SANTOS. 2005 p.57).

Em relação como os alunos procurarem saber sobre sua escolha profissional, 60% respondeu que tem buscado informações em revistas, jornais, mídia (TV e RÁDIO), via internet, 33% têm conversado com professores, familiares e amigos, 11% responderam que não estão buscando nenhuma informação, 5% dos questionários obtiveram dupla resposta nesse tema.

Em relação à relação dos jovens a respeito de seu futuro após o término do Ensino Médio os dados indicaram que é importante terminar o Ensino Médio, pois 82.5% responderam que concordam totalmente, 55% responderam que concordam totalmente que para seu futuro profissional buscará fazer um curso profissionalizante. 50% concordaram totalmente que após o término do Ensino Médio seu principal objetivo é entrar num curso superior. 48% concordaram que após o término do Ensino Médio seu principal objetivo é ter dinheiro para sobreviver por conta própria. 39% concordam totalmente que neste momento ter um bom emprego, casa própria, carro é importante. 35% não planejam ir morar com alguém ao final do Ensino Médio. 58% responderam que concordam totalmente que a

cidade de Guaratuba não possui opções de curso superior do seu interesse. 48% dos jovens concordam totalmente que o jovem de Guaratuba se quiser fazer um curso superior deve sair da cidade. 44% responderam que discordam totalmente que seu futuro profissional encontra-se na cidade de Guaratuba e não pensam em sair da cidade. 425 responderam que concordam totalmente que a cidade de Guaratuba não possui atrativos para permanecer na cidade como um trabalhador. 44% responderam que concordam que seu futuro pessoal e profissional encontra-se em outra cidade que Guaratuba.

Os jovens, suas escolhas e as possibilidades de Guaratuba

O perfil dos jovens entrevistados, cuja maioria é dos bairros mais retirados, é de baixa renda. Alguns do centro da cidade, esses com uma vida financeira melhor sendo os mesmo da classe média alta, jovens apresentam um conhecimento melhor para seu futuro. Os alunos entrevistados que moram na Zona Rural apresentaram uma preocupação a respeito do seu futuro, pois os mesmo alegaram não possuir conhecimento e não estão procurando nem um conhecimento a respeito. Muitos alegaram a dificuldade do lugar e por isso vão ficar por ali mesmo trabalhando na agricultura. Precisamos buscar um trabalho que faça esses jovens começar a ter uma perspectiva para seu futuro, que possam sonhar com um futuro melhor. É necessário desenvolver no jovem a capacidade de autoconhecimento. Buscar formas para que ele possa refletir sobre seus gostos, interesses e despertar esses interesses criando assim uma expectativa para o futuro.

Quando se perguntou sobre a escolaridade dos mesmos, onde responderam que sempre estudaram em escolas públicas, esses jovens são os que vêm dos bairros mais vulneráveis e os alunos da zona rural. Os alunos que responderam que estudaram a maior parte do tempo em escolas particulares são os alunos da escola particular e de alguns alunos que estudam em escolas do centro. E houve alguns alunos que estudaram uma parte em escola particular e outra parte em escola pública.

Quanto à escolaridade dos pais, teve uma margem de diferença nos alunos que moram no centro e estuda em escolas do centro e em escola particulares, a escolaridade dos pais é de nível superior a mestrado, enquanto os alunos que vem

dos bairros e os da Zona Rural, a maioria tem o Ensino Médio completo e Ensino Médio Incompleto tendo apresentado alguns pais sem escolaridade. Constatou-se a diversidade que ocorre com os alunos, na escola em que estudam como já havia percebido a escola do centro, abrange os alunos da classe média alta, e três escolas que recebem os alunos dos bairros sendo estes de classes inferiores e os alunos que estudam na zona rural a dificuldade é maior, falta de escolaridade, dificuldade no acesso, locomoção.

A respeito da renda familiar a porcentagem maior ficou em 2 a 3 salários mínimos, sendo os estudantes que estudam em três escolas específicas e que moram nos bairros mais retirados. Os alunos que responderam que a renda varia de 4 a 5 salários são alunos que moram prioritariamente na central de Guaratuba e estudam em escola do centro e particular e os alunos que responderam acima de 5 salários são os alunos de classe média alta, sendo os mesmos estudantes de escola particular e alguns das outras escolas.

Os jovens entrevistados apresentaram uma diversidade de escolhas, sendo levado em consideração o perfil do que gostam de fazer e se identificam. Também houve jovens que usaram o critério dos gostos pelas matérias que mais gostam e tem facilidade, outros levaram em consideração o salário. Também indicaram que a escolha de seu futuro depende da dificuldade de acesso à universidade, e de elas estarem longe do município. Também alguns relataram a identificação pelo curso, outros resolveram seguir a carreira dos pais.

A grande maioria nas questões de concorda e discorda respondeu que no momento é importante terminar o Ensino Médio, sendo assim os entrevistados tem em sua ideia que é importante terminar seus estudos. Quanto questionado sobre o seu futuro uma porcentagem maior respondeu que para o seu futuro buscará fazer um curso profissionalizante, Todavia indicam que Guaratuba não há opções de cursos, principalmente os alunos que estudam na zona rural, pois para eles tudo fica mais difícil. E os entrevistados estão convictos que seu maior objetivo é entrar num curso superior não importando o local da instituição. Para eles é importante e buscam nesse momento ter um bom emprego, ter um carro, e na questão de morar junto com alguém após o ensino médio 35% dos alunos discordam que esse é o

momento. Para eles terminar o ensino médio 48% dos entrevistados concordam que seu principal objetivo é ter dinheiro para sobreviver por conta própria.

A respeito da opinião dos jovens cerca das oportunidades e opções de empregos em Guaratuba. Quando perguntados sobre a cidade de Guaratuba não possuir opções de curso superior de seu interesse, 58% jovens responderam que concordam totalmente com isso, que a cidade não lhe dá opções de cursos, pois os mesmos indicaram que a única faculdade que tem aqui oferece poucas opções. Se os jovens quiserem fazer um curso superior deve sair da cidade, 48% responderam que concordam totalmente que sim e que não vão pensar duas vezes, mas alguns questionaram a respeito disso, sendo assim uma questão que pesa muito na escolha, mas se for preciso irão buscar algo nos municípios vizinhos, como em Joinville - SC.

Guaratuba tem pouco para oferecer para os jovens em questão de futuro profissional, e eles mesmos questionam isso, 44% dos entrevistados responderam que discordam totalmente que seu futuro encontra-se na cidade e pensam em sair da cidade para alcançar seu futuro profissional. A cidade não oferece atrativos que possam segurar os jovens como um trabalhador, pois as ofertas de empregos são poucas e de poucas expectativas de futuro. 42% responderam que concordam totalmente sobre isso, mas os jovens têm noção do que o município pode lhe oferecer. É de se esperar aqueles jovens que tem expectativa de ter um futuro brilhante e uma carreira promissora, sabe que Guaratuba não lhe proporciona isso, onde são obrigados a mudar de cidade, e voltando quando já estiver bem estruturado, como um entrevistado disse “Porque em Guaratuba é difícil de começar a vida, Guaratuba é bom para quem já tem a vida feita”. Sendo assim 45% entrevistados responderam que concordam que seu futuro pessoal e profissional encontra-se em outra cidade. Eles não estão preocupados em servir aos demais ou melhorar a sociedade em que vivem como projeto de futuro.

A escolha de uma profissão dependerá das necessidades que lhe pareçam mais importantes e que melhor podem lhe satisfazer a partir de um trabalho. A escolha que ele fizer e na qual haja mais emprego ou os que paga mais, e de interesses pessoais para projetos de vida. Não pensará duas vezes em sair da cidade. Uma forma de conseguir isso é tornando-se “alguém” a quem os demais

possam reconhecer o que pode conceder satisfação emocional. À medida que os jovens alcançam suas possibilidades, sentem-se satisfeitos consigo mesmos, e fortemente motivados a fazer uma escolha profissional que contribua com sua auto-realização.

A cidade de Guaratuba para os jovens não proporciona opções de cursos superiores, obrigando-os a se retirar da cidade, para fazer o curso de seu interesse. Eles relatam que a cidade não tem estrutura para acolher esses jovens após a escolha profissional, não lhe dando futuro de começar sua carreira na cidade. A falta de opções de cursos superiores e de cursos profissionalizantes, para os entrevistados, é um ocasionador de deixarem a cidade, mas questionam se tivessem oportunidades, ficariam na cidade.

Os mesmos relatam que não há faculdades, falta de empregos, de oportunidades, opções de carreiras. Outros jovens demonstram falta de incentivo para seu futuro, acomodando-se com a situação em que vivem, pois, não vão buscar informações. Assim que terminarem o ensino médio, vão continuar trabalhando e nada mais. Principalmente os jovens que moram na zona rural, esses alguns ainda têm vontade de seguir carreira, mas como para eles a distância, o acesso a uma faculdade, escolas melhores, de cursos profissionalizantes, de até mesmo de empregos, sua realidade provavelmente será de continuar morando e trabalhando na zona rural.

A realidade de Guaratuba em relação a trabalho e ao futuro profissional não é muito animadora. Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), sendo divulgado em 05/11. O IFDM é um estudo anuais da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros em três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Na área de emprego e renda, Guaratuba ficou com (0, 5332) apresentando umas das piores faixas do Brasil.

Para os entrevistados morar no município de Guaratuba não interfere em escolher sua carreira profissional, 28% dos jovens responderam a esta questão de forma negativa, "Não pode interferir, pois posso mudar de município"; "Não, pois eu escolhi por gostar e se for preciso mudo de cidade". 27% das respostas foram

positivas, em que eles questionaram que Guaratuba pode interferir: "Teria que mudar o que fazia, porque aqui não tem os cursos que eu gosto"; "Pode sim, pelo fato que as melhores faculdades e melhor ensino são na capital Curitiba, em termos de desenvolvimento, e lá que posso conseguir progredir". Outra opção que surgiu foi à falta de opções de faculdades. 19% responderam que aqui em Guaratuba não se tem opções de faculdades. Também foi levantada a questão de pouca estrutura, falta de recursos, falta de empregos, nessa questão 14% responderam. 7% dos entrevistados levantaram a questão que a distância dos grandes centros pode interferir na escolha de uma carreira profissional. A falta de cursos na única faculdade do município também foi abordada, pois ela poderia oferecer mais opções de cursos.

Em relação às escolas, se elas ajudam na escolha profissional, 50% dos jovens responderam afirmativamente que a escola ajuda na escolha profissional, que os professores está sempre conversando, aconselhando, dando orientações nas profissões que devemos seguir que as escolas propõem vários testes, realizando trabalhos e palestras.

Quanto à participação da escola na escolha profissional 42% dos entrevistados responderam que não percebem o auxílio da escola e que ela não dá informação, que não fazem testes vocacionais, nem apresentam espaços para conversar sobre as profissões, que não demonstram interesses em ajudar na escolha de carreira, que não há incentivos, não proporcionam nenhum requisito, não fazem feiras e o ensino é fraco, não há preocupação em orientar-los.

Também indicaram que a escola faz muito pouco ou nada, não explicam sobre os conteúdos que caem no vestibular, deixando eles ainda mais em dúvidas. Em duas escolas elas realizam um trabalho com os jovens, tem uma orientação sobre isso, mas muitos relataram que só no final do ensino médio é pouco, deveria-se fazer desde o do ensino médio, para chegar ao final já estarem preparados para sua escolha.

A escola precisa realizar um trabalho diferenciado com esses jovens, pois nesse momento estão com muitas dúvidas e não sabem como escolher que profissão seguir. Em todas as escolas de Guaratuba os jovens indicaram isso, que faltam mais informações, que elas deveriam oferecer informações sobre as

faculdades, realizar testes vocacionais, realizar palestras, levar esses jovens nas feiras de profissões, afinal abrir os caminhos desses jovens para o futuro.

Considerações finais

O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo da escolha profissional, como os jovens estão preparados a respeito disso, como eles relatam seus conhecimentos suas dificuldades nessa escolha, o que o município de Guaratuba pode lhe oferecer em questão de futuro profissional, surge sentimentos, dúvidas, medos e insegurança.

Quando o jovem se depara com a questão profissional, na maioria das vezes não está preparado para decidir qual carreira seguir. A insegurança e angústia são fortemente relatadas, também é fácil perceber a preocupação que o jovem tem nesse momento. Sabemos que essa insegurança é a falta de conhecimento na sua escolha pela carreira que seguir. Eles estão ingressando no mundo adulto e a sociedade espera que este comece a traçar seu futuro ao escolher uma profissão.

Os jovens de todos os grupos percebem o trabalho como algo valoroso, essencial para o crescimento e amadurecimento que se espera na fase adulta. O futuro encontra-se condicionado ao rumo que tomarem no mercado de trabalho, meio principal para conseguir realizar os sonhos.

Uma porcentagem grande de jovens apresenta a ideia de que ao final do ensino médio o ingresso na educação superior é de suma importância e gostariam de fazer isso. Também foi relatado que pretendem prestar vestibular e ao mesmo tempo continuar estudando para poder contribuir com seus estudos.

Muitos jovens na entrevista pode se perceber que estão com dificuldades em escolher o que realmente gostariam de fazer, levando em conta sua escolha, pois muitos terão que sair da cidade. Isso para alguns pesa e daí surge sentimentos como medo de não fazer a escolha certa, de deixar a família, ter que mudar de cidade. Durante o processo de decisão, além das dificuldades, influências, critérios, facilitadores e sentimentos que os acompanham, os jovens estão preocupados em

fazer uma escolha satisfatória, em que eles procuram conciliar seus gostos e aptidões com a situação em que se encontram.

As áreas destacadas nas escolhas profissionais são na área de engenharia e medicina. Para eles aqui não tem campo de trabalho e cursar uma faculdade são obrigados a se retirar do município, mas para eles isso não interfere na sua escolha.

Alguns dos adolescentes que relataram já terem escolhido a profissão, mas muitos ainda estão em dúvidas sobre o que escolher. Quando questionados sobre o seu futuro no município de Guaratuba, concordaram que para ter futuro serão obrigados a sair da cidade, porque aqui não há futuro profissional e as ofertas de empregos são precárias.

Muitos dos entrevistados usaram como critérios para sua escolha profissional, o interesse e gosto. Outros usaram a identificação dos cursos, as habilidades nas matérias relacionadas e também o jovem precisa escolher conforme a situação financeira, o retorno financeiro e o mercado de trabalho.

As maiores dificuldades encontradas foram à dúvida na escolha e se ele vai adaptar-se, o medo de não ser um bom profissional. Também a localização da faculdade, à distância (ter que sair da cidade). A falta de cursos profissionalizantes, o mercado de trabalho no município, tudo isso pesa para os jovens na sua escolha profissional. Para eles, dependendo da carreira que escolher, não haverá campo de trabalho. Isso é preocupante, pois Guaratuba precisa crescer e valorizar esses jovens com fome de trabalho e dinamismo.

Os planos de futuro dos jovens de todos os grupos se associam à inserção no mundo adulto, sendo o trabalho seu principal objeto de preocupação, seja para conquistar um emprego seja para galgar melhores colocações no mercado. O fato é que o que efetiva o consumo é a renda advinda do trabalho, neste estão depositados outros sonhos como ter independência financeira ou formar uma família.

A escola para eles precisa ajudar mais nessa etapa tão complicada que é a escolha profissional, deveria fazer trabalhos paralelos estimulando a escolha correta, despertando gostos. Uma das mais importantes tarefas das escolas, hoje, seria a de contribuir para que os jovens pudessem realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e

conhecimentos que já não mais são impostos como heranças familiares ou institucionais.

A escola é um espaço de vida, socialização e formação dos jovens, e nela está o professor, agente determinante na construção dos saberes e das novas competências, cabendo-lhe a missão de preparar esses jovens para uma nova caminhada, que não é mais a do emprego, e que exige outros referenciais na direção do trabalho e da cidadania. Aguiar e Conceição apoiada em Bohoslasky (1971/1991) sugerem como o professor poderia, no seu dia a dia com os alunos, prevenir o que ele chama de problemas de desorientação: inserir mais informações sobre áreas de trabalho correlatas com o, contudo estudado no momento, não inculcar preconceitos nos alunos a respeito desta ou daquela profissão, falar da própria trajetória profissional e da vida universitária. Assim os jovens não chegariam ao final do ensino médio tão angustiados e confusos. São ações simples e que podem ser realizadas à medida que o conteúdo regular está sendo transmitido, na relação diária professor-aluno.

Embora esses jovens pertençam a grupos sociais diferentes, as trajetórias familiares educacionais de ambos indicam a forte utilização da escola para uma ascensão social. A escolha de uma carreira universitária é a busca ativa de um equilíbrio entre os gostos individuais, as possibilidades reais de ingresso no curso escolhido, de manutenção durante os anos de formação, de inserção futura no mercado de trabalho e de realização de um projeto de vida. As escolhas profissionais dos jovens estudados acontecem no interior de um campo social, econômico e simbólico no qual está inserido, buscando manter posições sociais conquistadas pela família ou para alguns ir além, que seus familiares não conseguiram alcançar.

Segundo Lachtim e Soares (2011)

O jovem sofre com a informalidade, as baixas remunerações e o desemprego, mecanismos que alimentam um ciclo imprevisível de desproteção social. Além da precarização do trabalho, o jovem tem que encarar o desemprego, cuja taxa é maior entre os jovens do que entre os adultos. Distribuídos de forma heterogênea, os jovens de famílias com renda per capita de até um salário mínimo são os mais excluídos do mercado de

trabalho, o que torna o processo de exclusão social ainda mais severo. (LACHTIM e SOARES, 2011, p. 278).

O que não deixa de ser uma realidade no município de Guaratuba, as poucas oportunidades que surgem para eles, são de trabalhar em mercados, lojas, na prefeitura ou de pescador e com salários baixos, e essas vagas na maior parte do tempo são abertas na época da temporada.

Embora percebam a falta de oportunidades na sua cidade na geração de empregos e de renda, os jovens não desistem de seus sonhos e buscam como objetivo uma profissão acreditam que vão conseguir alcançar caminhos, buscando sua profissão nem que tenham que sair de sua cidade, pois seus sonhos são maiores.

Os dados apontam que Guaratuba precisa realizar projetos que possam possibilitar uma mudança dessa realidade, trazer mais empregos e mais oportunidades para os mesmos, pois o futuro de nosso país está nos jovens de hoje.

Referências

AGUIAR, F. H. R.; CONCEICAO, M. I. G.. Orientação vocacional como tema transversal: uma experiência com profissionais da educação. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 12, n. 1, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 nov. 2011.

AGUIAR, W.M.J.; OZELLA, S. O sentido subjetivo atribuído a escolha profissional. In: OZELLA, S. (Org.) **Adolescências construídas**; a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. p. 253-276.

FILIZATTI, R.I. O desafio da escolha profissional. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 8, n. 1, jun. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712003000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 nov. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Domicílios e população, Censo 2010**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/PR2010.pdf> Acesso em 09 nov. 2011.

Índice **FIRJAN** de Desenvolvimento Municipal. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/IFDM/>> Acesso em 14 nov.2011.

IPARDES **Caderno Estatístico do Município de Guaratuba. 2009**. Disponível em:<<http://www.ipardes.gov.br/index.Php>>Acesso em 09 nov. 2011.

LACHTIM, S. A. F.; SOARES, C. B.. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, out. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 nov. 2011.

LARA, L.D. de; ARAUJO, M. C. S. de; LINDNER, V; SANTOS, V.P. L dos. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Cien. Saúde**. UNIPAR, Umuarama, v.9(1), jan./mar.2005.

MOREIRA, F. C. da S. **Orientação profissional**: uma visão multidisciplinar. In: LISBOA, M. D.;

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família Na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 14, n. 1, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 nov. 2011.

SOARES, D. H. P. **Orientação profissional em ação**; formação e prática de orientadores. São Paulo, Summus, 2000. p. 134-143.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo, Summus, 2002.